

Emergência de plântulas de *Passiflora tenuifila* em função do grau de umidade de sementes recém-colhidas e armazenadas

Arly Alef Araujo dos Santos¹, Lucas Farias Damasceno¹, Michele dos Santos Ferreira¹, Tatiana Góes Junghans²

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, ar-lyy@hotmail.com, lucas_farias13@hotmail.com, micheledoze@gmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, tatiana.junghans@embrapa.br

A *Passiflora tenuifila* Killip, também conhecida como maracujá-alho, está entre as 150 espécies nativas do Brasil e pode ser encontrada em estado silvestre no Estado de Minas Gerais e no Distrito Federal. Assim como as outras passifloras silvestres, essa espécie também possui grande importância para o melhoramento genético por ser autocompatível, precoce e apresentar boa resistência à bacteriose. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percentagem de emergência de plântulas de *Passiflora tenuifila* em sementes recém-colhidas e após um, seis e doze meses de armazenamento, com diferentes graus de umidade das sementes, visando subsidiar o estabelecimento de protocolo para o armazenamento e conservação de sementes. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizado em Cruz das Almas, BA. Foram realizados quatro experimentos com delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro repetições de 25 sementes. As sementes foram retiradas de frutos maduros, tiveram o arilo parcialmente removido com a utilização de peneira e colocadas para secar sobre papel. Um dia após deixar na bancada, metade das sementes foi colocada em dessecador contendo 500 g de sílica gel. As sementes foram acondicionadas em sacos plásticos e armazenadas em refrigerador à temperatura de 7°C. O primeiro experimento, para sementes recém-colhidas com três graus de umidade iniciais (24,1%, 9,9% e 7,2%), o segundo, terceiro e quarto, para sementes com um mês, seis meses e um ano de armazenamento, respectivamente, com dois graus de umidade iniciais (9,9% e 7,2%). Somente no terceiro experimento (seis meses de armazenamento), as sementes foram embebidas por 24 horas em ácido giberélico nº 4 e 7 + 6-benziladenina a concentração de 300 mg/L. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação das médias pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. A emergência de plântulas para as sementes recém-colhidas e armazenadas por um mês nos diferentes teores de umidade foi baixa e desuniforme, sendo observada emergência até aos 136 dias após a semeadura (DAS). Isso é uma evidência da presença de dormência em sementes dessa espécie recém-colhidas e armazenadas por um mês. A dormência das sementes foi superada com a aplicação de ácido giberélico nº 4 e 7 + 6-benziladenina, obtendo-se emergência de mais de 90% aos 20 DAS. Não houve diferença na porcentagem de emergência para os três graus de umidade de sementes testados, mostrando que as sementes dessa espécie toleram o dessecamento de sementes, e, portanto, podem ser armazenadas com o grau de umidade de 7,2%. Para as sementes armazenadas por um ano, mas sem o tratamento para a quebra de dormência, a emergência foi de aproximadamente 9% aos 50 DAS, mostrando que esse período de armazenamento não promove a quebra de dormência.

Significado e impacto do trabalho: *Passiflora tenuifila* é uma espécie silvestre de maracujazeiro que precisa ter suas características de germinação e armazenamento melhor compreendidas, para que possa ser mais utilizada comercialmente ou no melhoramento genético de outras espécies de maracujazeiro. Os resultados indicam que as sementes dessa espécie podem ser armazenadas com grau de umidade de 7,2% por um ano em geladeira e que há necessidade da aplicação de reguladores de crescimento na quebra de dormência de sementes para a obtenção de emergência de plântulas superior a 90%.